

## A PSICOSFERA DO MEDO REVELANDO A VIOLÊNCIA NA CIDADE DE RIO LARGO - ALAGOAS

Dário Rosalvo Correia de Souza<sup>1\*</sup>, Antônio Alfredo Teles de Carvalho<sup>2</sup>

1. Estudante de IC do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFAL
2. IGDEMA-UFAL – Instituto de Geografia / Orientador

### Resumo:

O crescimento desordenado das cidades brasileiras se mostra perverso à medida que traz consigo a exclusão e gera a tão presente e discutida violência. Dessa forma, o sentimento de medo se faz presente na vida das pessoas revelando uma violência real, por vezes demasiada e, com frequência, promovendo uma psicofera do medo que se materializa, sobretudo através da difusão cada vez maior de uma tecnosfera, intencionalmente concebida pelos agentes hegemônicos e que tem transformado a paisagem dessas cidades. Assim, aparatos técnicos têm sido criados com o objetivo de proporcionar a tão buscada “segurança”. Sob essa perspectiva, buscou-se no trabalho em pauta analisar, à luz da geografia, a violência na cidade de Rio Largo, região metropolitana de Maceió que nos últimos anos vem integrando a lista das cidades mais violentas do país.

**Palavras-chave:** Rio Largo; violência; psicofera do medo.

**Apoio financeiro:** FAPEAL - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas.

### Introdução:

O atual período histórico marcado pelo processo de globalização e fragmentação se mostra perverso, sobretudo nas periferias do capitalismo. Nesse contexto insere-se o território brasileiro, mais especificamente suas partes que se encontram além da Região Concentrada, tradicionalmente conhecida por Centro Sul. Trata-se de uma parcela do Centro-Oeste e as regiões Norte e Nordeste. São partes do país que não obstante a atenção recebida do Governo Federal, mormente na última década, continuam a apresentar graves problemas sociais, evidenciados através dos altos índices de concentração de renda, pobreza, analfabetismo, dentre outros.

Contudo, tal realidade consiste em um quadro histórico secular e gerador de desigualdade e, por conseguinte, de violência de todas as naturezas. Nas últimas décadas esse espectro vem crescendo aceleradamente e os estados que compõem essas duas regiões

com frequência tem encabeçado o ranking dos mais violentos do país. Nesse sentido, é importante destacar o estado de Alagoas que nos últimos anos, quando não encabeça esse ranking, aparece entre os três mais violentos do país, o mesmo acontecendo com as suas duas principais cidades: Maceió e Arapiraca.

Como resposta a essa situação, o sentimento de medo passou a fazer parte da vida da sociedade, gerando uma psicofera do medo que tem transformado a paisagem das cidades a partir da criação de uma tecnosfera da segurança, ou seja, aparatos técnicos produzidos com o objetivo de minimizar o sentimento de insegurança. Esse ciclo tem acarretado um acelerado processo de “securização urbana” (MELO, 2010), processo que tem contribuído com o aprofundamento da exclusão social.

Uma das principais causas motivadoras para a realização desse trabalho em Rio Largo foi sua transformação histórica e claro, a posição que a cidade ocupa no ranking da violência. Desperta curiosidade a mudança no modo de vida dos seus habitantes e da paisagem. Algumas perguntas vieram à tona: por que a cidade se tornou tão violenta? Como anda o processo de securização na mesma? O que os moradores pensam sobre a violência? Daí o desenvolvimento da pesquisa.

Sendo a violência fruto das relações sociais presentes no território, portanto consistindo numa prática socioespacial, e como tal podendo comportar uma análise à luz da geografia, buscou-se na pesquisa realizada desenvolver uma análise geográfica da violência no estado de Alagoas a partir dos usos do território, visando uma compreensão mais profunda desse fenômeno.

### Metodologia:

Na realização da investigação em pauta, tomou-se como referência do ponto de vista metodológico a assertiva de Santos (2014, p. 54) que “num estudo regional deve se tentar detalhar sua composição como organização social, política, econômica e cultural [...] para captar o elenco de causas e consequências do fenômeno.” Com efeito, é a partir desse procedimento que ter-se-á uma perspectiva de

totalidade que ajudará a compreensão e análise dos fenômenos estudados com eficácia.

Durante o processo de investigação, procurou-se em nenhum momento pensar Rio Largo isoladamente, mas sempre em consonância com a realidade alagoana, brasileira e mundial, partindo do entendimento de que “o mundo encontra-se organizado em subespaços articulados dentro de uma lógica global.” (SANTOS, 2014, p. 55). Portanto, Rio Largo é reflexo de um processo em curso no mundo, no Brasil e em Alagoas.

Nesse caminhar, na primeira etapa da pesquisa, priorizou-se um levantamento bibliográfico focando as categorias utilizadas (território usado, globalização, violência, securização, tecnosfera, psicosfera), a partir de Santos (2013, 2014), Harendt (1985), Souza (2003), Santos e Silveira (2001) e Melgaço (2005, 2010), dentre outros, bem como leituras que pudessem aprimorar a visão de mundo. Também a leitura sobre história de Alagoas a partir de autores como Tenório (2009), Altavila (1988), Brandão (2004) e Carvalho (2015), mostrou-se essencial.

Ao término dessa etapa, foram desenvolvidas pesquisas documentais em órgãos públicos nacionais, estaduais e municipais, sobretudo na Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas (SEPLAG) e na Secretaria de Estado de Prevenção à Violência (SEPREV), assim como em algumas organizações não governamentais, com o objetivo de levantar dados e informações. Nesse sentido, é importante destacar os trabalhos da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO Brasil) e especialmente Mapa da Violência.

O trabalho de campo permitiu contato direto com a realidade investigada e se deu em três etapas: a primeira consistiu numa observação *in loco*, visando tão somente o reconhecimento da área de estudo e fotografar, na segunda procurou-se conversar com “pessoas-chave” no que se refere ao conhecimento da história do município e autoridades locais, afora pesquisa documental em algumas secretarias municipais, e na terceira, foram realizadas entrevistas com alguns moradores.

### Resultados e Discussão:

Violência e medo são dois espectros a perseguir a população rio-larguense, conforme observou-se nas entrevistas realizadas. A securização urbana se revela através das residências equipadas com aparelhos, a exemplo de câmeras e cercas elétricas. Os moradores reclamam da falta de segurança,

citam casos de conhecidos que foram assassinados e expressam fortemente um sentimento de medo.

A cidade apresenta problemas estruturais graves que interferem diretamente na formação social. Esse quadro talvez explique porque dos cem municípios com maior índice de homicídios por arma de fogo no país, no período 2010-2012, Rio Largo figurou em 13º lugar, de acordo com o Mapa da Violência de 2015.

### Conclusões:

A violência que assola a cidade é estrutural. Porém, chama atenção a ausência de um órgão direto do governo municipal que tenha como prioridade o combate à violência ou de grupos voltados a pensar essa questão visando reverter esse quadro. É patente a falta conhecimento para tratar o problema e até mesmo uma compreensão do mesmo dentre as secretarias municipais.

Rio Largo não costuma realizar investimentos ou fazer trabalhos concretos para a promoção da cultura, do lazer e do esporte. A cidade não possui espaços atraentes que promovam encontros, pelo contrário, as residências começam a se transformar em prisões, rodeadas com cercas elétricas, grades de ferro e vigiadas por câmeras, revelando a existência de uma tecnosfera, independentemente do nível econômico dos seus moradores.

Essas situações encontradas despertam para possíveis explicações sobre a violência e a psicosfera do medo que se faz presente no cotidiano dos rio-larguenses. Contudo, é fundamental afirmar que o maior objetivo não é somente explicar, é transformar a realidade do município e proporcionar quem sabe o sentimento de segurança.

### Referências bibliográficas

ARENDR, Hannah. **Da violência**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1985.

CARVALHO, Cícero Péricles de. **Formação histórica de Alagoas**. 3 ed. Maceió: Edufal, 2015.

MELGAÇO, L. **Securização Urbana: da psicosfera do medo à tecnosfera da segurança**. 2010. 276f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.

\_\_\_\_\_. **A Geografia do Atrito: dialética Espacial e violência em Campinas-SP**. 2005. 142f. Dissertação (Mestre em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.

PEREIRA, Evelyn Andrea Arruda. **A Empresa e o lugar na globalização**: a responsabilidade social empresarial no território brasileiro. 2007. 205f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 23 ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2014.

\_\_\_\_\_. SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VASCONCELOS, Ruth. **O Poder e a Cultura da Violência em Alagoas**. 2 ed. Maceió: Edufal, 2014.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2013** – mortes matadas por armas de fogo. Disponível em <<http://www.mapadaviolencia.org.br/>>. Acesso em 13 de maio de 2016.

\_\_\_\_\_. *Mortes matadas por armas de fogo – Mapa da violência 2015*. Disponível em <<http://www.mapadaviolencia.org.br/>>. Acesso em 23 de abril de 2016.

#### **Sítios eletrônicos:**

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.dados.al.gov.br/>

<http://paz.al.gov.br/>

<http://flacso.org.br/>

<http://www.mapadaviolencia.org.br/>

<http://www.riolargo.al.gov.br/>